

Sarney, contrariado, tem crise de hipertensão e fica em repouso

BRASÍLIA — O Presidente Sarney teve uma crise de hipertensão arterial — a pressão saltou de oito por 12/13 para 13 por 18 — no fim da tarde de quarta-feira, e ficará em repouso absoluto por mais dois ou três dias. Ainda ontem, o médico da Presidência, Messias de Araújo, garantiu que o estado de saúde de Sarney era bom. Apesar do repouso, o Presidente comparece na manhã de hoje ao Palácio do Planalto para a cerimônia na qual receberá cumprimentos de fim de ano do corpo diplomático.

Segundo amigos, a crise foi causada pelos ataques que Sarney vem so-

frendo dos candidatos à Presidência e por causa de uma discussão com o Ministro da Justiça, Saulo Ramos, seu amigo de longa data. Os dois discutiram devido à falta de recursos para obras no Ministério da Justiça e pela resistência dos Ministros da área econômica — criticados por Saulo — de liberarem verbas suplementares neste fim de Governo. Ontem, em São Paulo, Saulo desmentiu que tivesse pedido demissão.

Também ontem, o Presidente foi examinado, no Palácio da Alvorada, pelo cardiologista Geovani Belotti e o neurologista Nilberto Scaff, ambos do Instituto do Coração, de São Pau-

lo. Ele se submeteu a um eletrocardiograma, que não teria acusado nenhuma anormalidade.

Na quarta-feira, Sarney chegara ao Palácio do Planalto, de volta do almoço, reclamando de cansaço, dor de cabeça, tontura, sensação de dormência e desconforto. Chamado para atendê-lo, Messias de Araújo verificou que a pressão estava alta, com repercussão no problema que de coluna do qual sofre o Presidente.

Sarney passou a manhã de ontem deitado, em repouso absoluto e sem receber visitas. Mas, à tarde, levantou para despachar com o Ministro Ronaldo Costa Couto e até gravou o

seu programa semanal, "Conversa ao pé do rádio".

Sarney vai continuar cumprindo a recomendação de descanso neste fim de semana. Os assessores estão proibidos de sobrecarregar as agendas. Na manhã de ontem, por exemplo, o Presidente deveria receber nove Deputados e Senadores, além do Governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, do Prefeito de Cuiabá, Frederico Campos, e do Sub-Secretário de Relações Econômicas Latino-Americanas do Ministério das Relações Exteriores da Argentina, Juan Shiaretti.